



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE PIRACICABA

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

Monografia de Final de Curso

Aluno(a): **MURILO CARDOSO GALLI**



Ano de Conclusão do Curso: 2003

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE PIRACICABA
BIBLIOTECA

TCC 002

MURILO CARDOSO GALLI

Análise da influência do ambiente sócio-cultural sobre a percepção que as crianças têm das ações do cirurgião dentista, através da interpretação de desenhos feitos por escolares de 1a. e 4a. séries do ensino fundamental

Monografia apresentada à Faculdade de Odontologia de Piracicaba, da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, como requisito para conclusão do curso de graduação em odontologia.

PIRACICABA
2003

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE PIRACICABA
BIBLIOTECA

MURILO CARDOSO GALLI

Análise da influência do ambiente sócio-cultural sobre a percepção que as crianças têm das ações do cirurgião dentista, através da interpretação de desenhos feitos por escolares de 1a. e 4a. séries do ensino fundamental

Monografia apresentada à Faculdade de Odontologia de Piracicaba, da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, como requisito para conclusão do curso de graduação em odontologia.

Orientador: Prof. Dr. Miguel Morano Júnior
Departamento de Educação para Saúde

PIRACICABA
2003

Dedico este trabalho aos meus pais

José Orlando Galli e Virgínia Cardoso Galli,
que são exemplos de honestidade e dignidade,
pelo eterno apoio, carinho e dedicação,
pois nunca mediram esforços para ajudar a mim
e aos meus irmãos.

Seremos eternamente gratos e esperamos sempre retribuir esse amor.

Dedico também aos meus irmãos Gilson, Leandro e Maurício,

pelo incentivo que sempre me deram;

à minha cunhada Débora

e ao meu sobrinho Christian que está por vir.

Aos meus avós Orlando, Mauro e Leonilda.

À Paula, pelo carinho e compreensão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus;

Ao Prof. Dr. Miguel Morano Júnior, pela orientação, ensinamento e compreensão durante a minha formação.

Aos diretores, orientadores pedagógicos e todos os professores das escolas que participaram do trabalho e estavam sempre dispostos a colaborar.

Aos colegas da república: Luiz Gustavo (Capiva), Renato (Urso) e Maurício (Bomba), pela amizade, carinho e companheirismo demonstrado durante os quatro anos de convivência.

Aos colegas do curso que estudaram e conviveram comigo.

À todas as pessoas que participaram direta ou indiretamente, contribuindo para realização deste trabalho, meu agradecimento.

“Algo só é impossível até que alguém duvide e acabe provando o contrário.”

“Todo conhecimento inicia-se na imaginação, no sonho; só depois desce à realidade material e terrena por meio da lógica.”

Albert Einstein

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. DESENVOLVIMENTO	8
2.1. PROPOSIÇÃO DO TRABALHO	10
2.2. METODOLOGIA	11
2.3. DISCUSSÃO	19
3. CONCLUSÃO	20
ANEXO 1	22
ANEXO 2	23
ANEXO 3	24
APÊNDICE 1	25
APÊNDICE 2	26
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	27

1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem como objetivo avaliar o grau de conhecimento que as crianças de 1^a. e 4^a. séries possuem sobre as ações do cirurgião dentista., e ainda comparar os pontos de vista das crianças que vivem em diferentes ambientes sócio-culturais e notar se há alguma influência desses meios sobre a percepção dos escolares.

A análise do conhecimento das crianças se dá através da interpretação de desenhos feitos por elas, sendo um método de abordagem da criança muito útil por sua facilidade de execução e diversidade dos dados que fornece.

Além disso, uma criança utilizando detalhes pode, com muito mais expressividade, manifestar o que sente no desenho do que, muitas vezes, com palavras.

Fazem parte do trabalho três escolas situadas em ambientes distintos: uma localiza-se em zona industrial, outra em região suburbana e a terceira escola encontra-se em zona rural.

As duas primeiras escolas participam, há alguns anos, do “Programa de Educação em Saúde Bucal” desenvolvido por alunos da Faculdade de Odontologia de Piracicaba - UNICAMP, e a terceira escola, localizada em zona rural, nunca participou do programa, então servirá também como uma espécie de controle para compararmos com as outras escolas e perceber a eficácia da aplicação do programa em escolares.

2. DESENVOLVIMENTO

A criança, ao dispor livremente dos lápis, das cores e de um tema, expressa sua experiência e tudo aquilo que emocionalmente a envolve. Transfere para as figuras e traços a sua satisfação, sua alegria ou seu descontentamento e até mesmo muita tristeza (VISSOKY, 1972).

É uma forma através da qual a criança pode expressar seus medos, desejos e fantasias. Através dos desenhos, a criança comunica o que é importante para ela, suas preocupações. Constitui um meio fácil para ela dizer sua história pelo seu nível de compreensão (EICHENBAUM & DUNN, 1971). O desenho representa a visão do mundo da criança.

DI LEO, em 1985, considera o desenho uma expressão da afetividade e do intelecto da criança, que está além da “liberdade de expressão verbal”. Particularmente, uma criança utilizando detalhes pode, com muito mais expressividade, manifestar o que sente no desenho do que, muitas vezes, com palavras. Fazer desenhos é uma das atividades mais significativas na vida da criança, é um momento de produtividade e, para maioria delas, representa uma grande libertação (VISSOKY, 1972), devendo-se assim, funcionar como um auxiliar no conhecimento da criança como um todo.

ARFOUILLOUX (1988) considera o desenho um método de abordagem da criança muito útil por “sua facilidade de execução” e “diversidade dos dados” que fornece.

KLEPSCH & LOGIE, em 1984, afirmam que profissionais que trabalham com crianças deveriam se preparar para se inteirarem do que os desenhos tem a comunicar. O uso do desenho como forma de comunicação não verbal, pode ser utilizado de maneira proveitosa por aqueles profissionais da área de saúde que lidam com crianças.

O desenho da figura humana como medida de atitude, fazendo com que a criança desenhe uma pessoa específica fornece os sentimentos da criança a respeito dessa pessoa. Porém, ao se medir atitudes não devemos nos utilizar apenas dos desenhos, mas também da observação ou entrevista. Questionar a criança sobre o desenho pode gerar informações adicionais (KLEPSCH & LOGIE, 1984) conforme AMORIM & SANTOS, em 2000.

Em relação à interação da criança com o ambiente onde vive, VAN KOLCK, em 1968, considera como princípio básico a representação do indivíduo pelo desenho e do ambiente pela folha de papel, de tal forma que a proporção de tamanho do desenho na folha exprime a relação dinâmica entre sujeito e seu ambiente. Ou seja, como o indivíduo reage às pressões do ambiente: ou com sentimento de inadequação e inferioridade, ou com supervalorização. O mesmo foi ressaltado por VISSOKY (1972).

Segundo DI LEO (1985), na interpretação dos desenhos, a impressão global, em geral, é o indicador mais válido. Sendo as partes “significativas em sua inter-relação com o todo”. VAN KOLCK (1968), ressalta que nenhum traço de desenho tem significado em isolado.

Correções e retoques, em geral, revelam insatisfação com o que está sendo produzido, ou que aquela área do desenho lhe oferece dificuldades. O sombreamento ou borradura apresentam-se como expressão de ansiedade, e dessa forma indicadores de conflito, assim como a omissão de uma parte da figura humana como a mão, pés ou boca, devendo-se averiguar o significado funcional daquilo que foi omitido (VAN KOLCK, 1968).

Segundo FISHER (1955), a natureza está baseada no princípio da satisfação, onde o homem busca situações que assegurem prazer e evita aquelas que podem ser dolorosas ou que são compreendidas como ameaçadoras. Conforme SLAVUTZKY (1984), todo paciente,

criança ou adulto, tem medo do dentista, mesmo que diga o contrário, sendo o que varia são as formas de manifestação, as intensidades e os meios de controle.

A sociedade parece ter uma imagem negativa do dentista, assim como a experiência odontológica é pré-julgada como sendo quase sempre desagradável e dolorosa.

Essa desconfiança em relação ao dentista é normal, pois a entrega exigida para um tratamento dentário é muito grande e depende da confiança que se estabelece entre o profissional e seu paciente (SLAVUTZKY, 1984).

2.1. Proposição do trabalho

Avaliar o grau de conhecimento que as crianças possuem sobre as ações do cirurgião dentista através da interpretação de desenhos feitos por elas, e ainda comparar os pontos de vista das crianças de diferentes ambientes sócio-culturais e notar se há alguma influência desses meios sobre a percepção dos escolares.

Fazem parte do trabalho crianças que estudam na primeira e quarta séries do ensino fundamental no ano de 2003, em escolas públicas estaduais.

O trabalho feito com escolares de 4ª. série tem o objetivo de avaliar o conhecimento adquirido por elas através do “Programa de Educação em Saúde Bucal” orientado pelo Departamento de Educação para Saúde e executado pelos alunos da graduação (estágio de campo) da Faculdade de Odontologia de Piracicaba - UNICAMP realizados em anos anteriores, quando elas estavam cursando a 1ª. série (no ano de 2000).

Na 1ª. série, o trabalho tem a intenção de avaliar o conhecimento prévio das crianças que estão participando do programa pela primeira vez.

São analisadas crianças que estudam em escolas situadas em três ambientes distintos, todas pertencentes ao município de Piracicaba-SP, para avaliar se existe alguma influência do ambiente. São elas:

- Escola Estadual “Professor Hélio Nehring”, situada em região suburbana, onde as pessoas que vivem lá apresentam um nível sócio-econômico relativamente baixo;
- Escola Estadual “Comendador Mário Dedini”, situada em zona industrial, onde as pessoas apresentam um poder aquisitivo ou nível sócio-econômico relativamente maior;
- e por fim, a Escola Estadual “Augusto Melega”, situada em zona rural, sendo que esta escola nunca participou do “Programa de Educação em Saúde Bucal” e por isso servirá também como uma espécie de controle para compararmos com o conhecimento adquirido pelas crianças de 4ª. série das outras duas escolas que já participaram do programa no ano de 2000.

As fotos das escolas podem ser conferidas no APÊNDICE 1 e APÊNDICE 2.

2.2. Metodologia

Foi solicitado às crianças que fizessem um desenho sobre o tema “o que o dentista faz”, deixando-as livres para que tivessem toda a liberdade para criarem o desenho sem nenhuma interferência dos professores ou de qualquer outra pessoa, e ainda, sem qualquer palestra ou orientação prévia sobre o assunto.

Seguindo a mesma regra, pediu-se que as crianças fizessem outro desenho sobre “as estruturas da boca”, ou seja, desenhar o que elas imaginavam fazer parte da boca como, lábios, língua, bochecha, dentes, palato ou céu-da-boca, etc...

Os desenhos foram realizados dessa forma para avaliar o auto-conhecimento das crianças, pois se as crianças recebessem orientações sobre o assunto, fatalmente o resultado não seria fiel ao objetivo do trabalho.

As crianças utilizaram para a atividade, o mesmo material usado por elas em aulas, ou seja, cada uma usufruiu do seu próprio lápis de cor, giz-de-cera entre outros, e das cores com critérios particulares, sem sugestão de alguém. Foram fornecidas apenas as folhas de papel sulfite em branco.

Todos os desenhos foram analisados por um único examinador que os classificou como sendo feitos por crianças com **grande conhecimento (GC)**, **algum conhecimento (AC)** ou **nenhum conhecimento (NC)** do que está sendo solicitado. Exemplos de desenhos de grande conhecimento encontram-se no ANEXO 1 e ANEXO 2.

O intuito desse trabalho seria analisar somente as crianças de primeira e quarta séries do ensino fundamental, mas devido ao número escasso de crianças de primeira série, resolveu-se englobar no estudo todas as crianças que participaram do Programa de Educação em Saúde Bucal no ano de 2003, que como se verá em seguida, inclui algumas crianças de segunda série e crianças com necessidades especiais.

Na Escola Estadual “Professor Hélio Nehring”, participaram das atividades três salas de primeira série e uma sala de segunda série. Os resultados obtidos são apresentados na TAB.1 e TAB.2.

TABELA 1
Avaliação dos desenhos sobre o tema "o que o dentista faz?"

	1ª. A	1ª. B	1ª. C	2ª. A	Total
GC	5	3	4	5	17
AC	21	11	5	6	43
NC	14	22	14	19	69
Total	40	36	23	30	

GC - grande conhecimento AC - algum conhecimento NC - nenhum conhecimento

TABELA 2
Avaliação dos desenhos sobre o tema "estruturas da boca"

	1ª. A	1ª. B	1ª. C	2ª. A	Total
GC	1	5	7	4	17
AC	24	25	19	19	87
NC	6	1	4	8	19
Total	31	31	30	31	

Seguem também os resultados obtidos com as turmas de quarta série (TAB.3 e TAB.4).

TABELA 3
Avaliação dos desenhos sobre o tema "o que o dentista faz?"

	4ª. A	4ª. B	4ª. C	4ª. D	Total
GC	10	12	17	10	49
AC	6	11	10	12	39
NC	7	6	2	2	17
Total	23	29	29	24	

TABELA 4
Avaliação dos desenhos sobre o tema “estruturas da boca”

	4 ^a . A	4 ^a . B	4 ^a . C	4 ^a . D	Total
GC	15	8	11	7	41
AC	1	12	12	10	35
NC	7	9	6	7	29
Total	23	29	29	24	

Na Escola Estadual “Comendador Mário Dedini”, participaram das atividades duas salas de primeira série, uma sala de segunda série e outra de crianças com necessidades especiais (CNE). Todas essas crianças, como já foi citado, participaram do “Programa de Educação em Saúde Bucal” no ano de 2003. Os resultados obtidos são apresentados na TAB.5 e TAB.6.

TABELA 5
Avaliação dos desenhos sobre o tema “o que o dentista faz”

	2 ^a . C	1 ^a . D	1 ^a . E	CNE*	Total
GC	9	0	1	2	12
AC	15	23	20	6	64
NC	1	10	7	2	20
Total	25	33	28	10	

*CNE - crianças com necessidades especiais

TABELA 6
Avaliação dos desenhos sobre o tema “estruturas da boca”

	2ª. C	1ª. D	1ª. E	CNE	Total
GC	4	2	3	2	11
AC	19	22	2	4	47
NC	0	3	17	4	24
Total	23	27	22	10	

*CNE - crianças com necessidades especiais

Seguem também os resultados obtidos com as turmas de quarta série (TAB.7 e TAB.8).

TABELA 7
Avaliação dos desenhos sobre o tema “o que o dentista faz”

	4ª. A	4ª. B	4ª. C	4ª. D	Total
GC	12	15	11	25	63
AC	10	5	12	6	33
NC	3	3	1	0	7
Total	25	23	24	31	

TABELA 8
Avaliação dos desenhos sobre o tema “estruturas da boca”

	4ª. A	4ª. B	4ª. C	4ª. D	Total
GC	12	18	23	28	81
AC	7	5	1	1	14
NC	6	0	0	2	8
Total	25	23	24	31	

A Escola Estadual “Augusto Melega” possui apenas uma sala de 1ª. série e uma de 4ª. série. Os resultados obtidos são conferidos abaixo. (TAB 9 e 10).

TABELA 9
Avaliação dos desenhos sobre o tema “o que o dentista faz”

	1ª. série	4ª. série	Total
GC	0	6	6
AC	3	15	18
NC	20	5	25
Total	23	26	

TABELA 10
Avaliação dos desenhos sobre o tema “estruturas da boca”

	1ª. série	4ª. série	Total
GC	1	19	20
AC	11	5	16
NC	11	2	13
Total	23	26	

Agrupando os resultados em tabelas em que se pode comparar o desempenho geral das escolas, tem-se na TAB. 11, os alunos de 1^a. série e na TAB. 12, os alunos de 4^a. série.

TABELA 11
Alunos de 1^a. série

"O que o dentista faz"

	Hélio Nehring	Mário Dedini	Augusto Melega
GC	17 (13%)	12 (13%)	00
AC	43 (33%)	64 (86%)	03 (13%)
NC	69 (54%)	20 (21%)	20 (87%)

"Estruturas da Boca"

	Hélio Nehring	Mário Dedini	Augusto Melega
GC	17 (14%)	11 (13%)	01 (04%)
AC	87 (71%)	47 (58%)	11 (48%)
NC	19 (15%)	24 (29%)	11 (48%)

TABELA 12
Alunos de 4^a. série

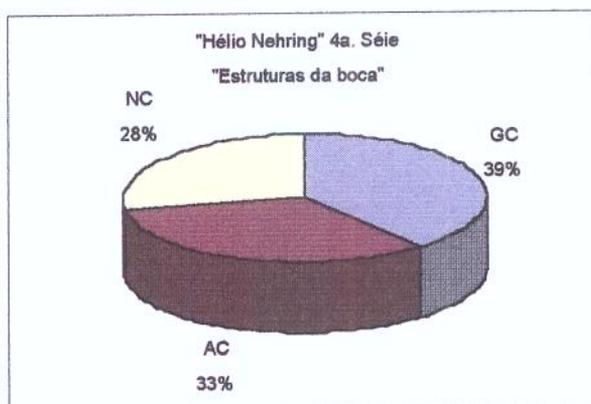
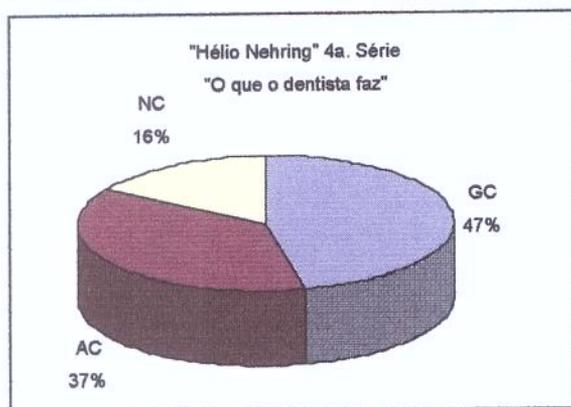
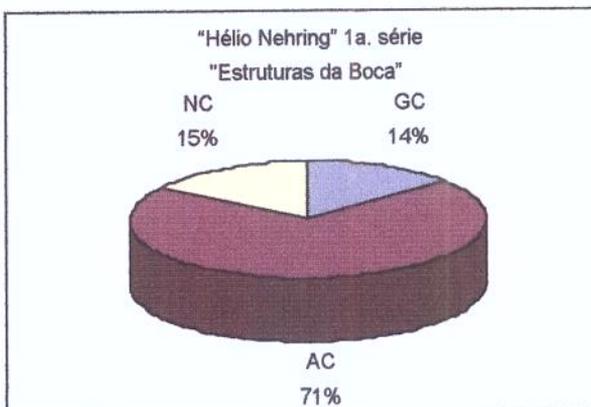
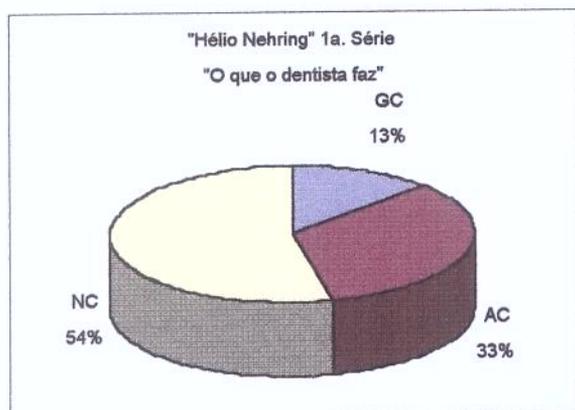
"O que o dentista faz"

	Hélio Nehring	Mário Dedini	Augusto Melega
GC	49 (47%)	63 (61%)	06 (23%)
AC	39 (37%)	33 (32%)	15 (58%)
NC	17 (16%)	07 (07%)	05 (19%)

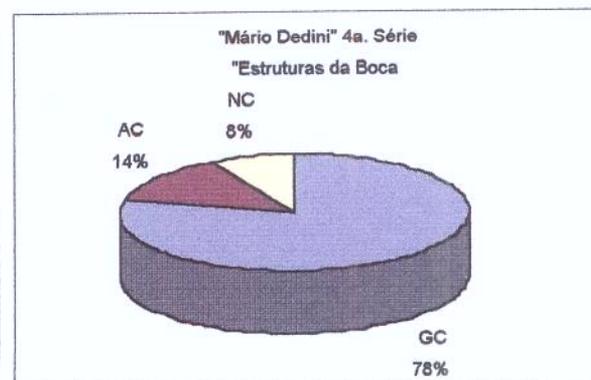
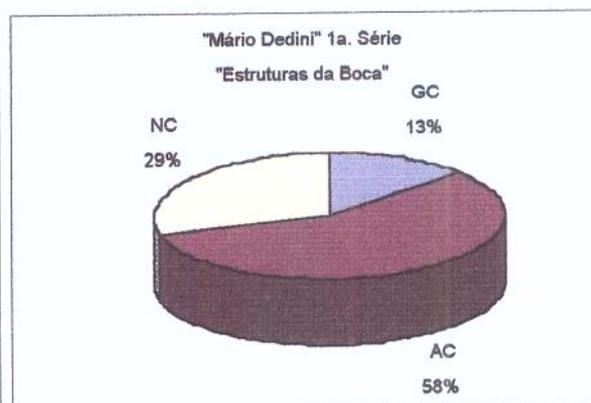
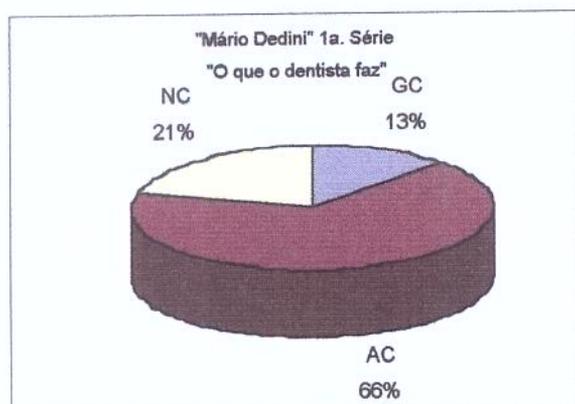
"Estruturas da Boca"

	Hélio Nehring	Mário Dedini	Augusto Melega
GC	41 (39%)	81 (78%)	19 (73%)
AC	35 (33%)	14 (14%)	05 (19%)
NC	29 (28%)	08 (08%)	02 (08%)

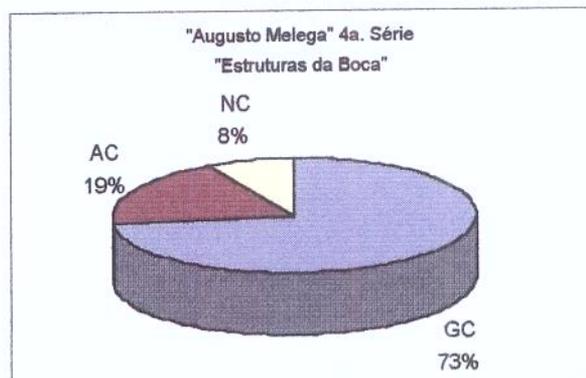
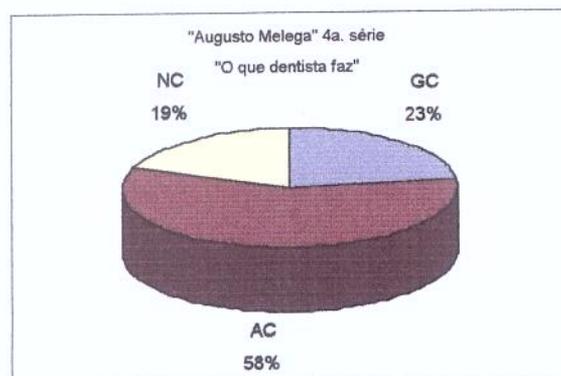
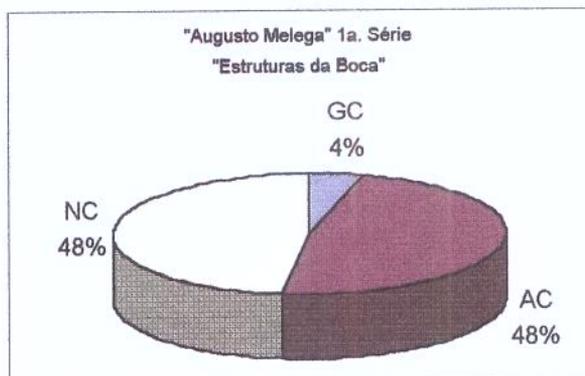
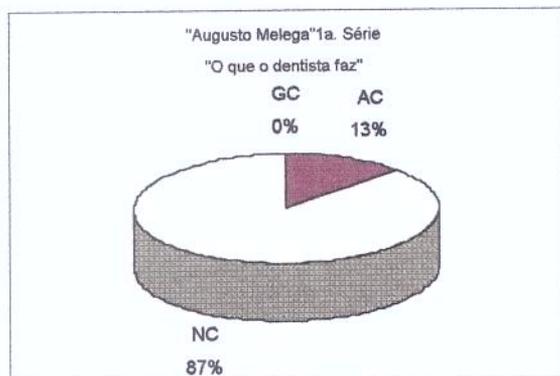
Abaixo, pode-se visualizar gráficos com os resultados de cada escola.



Escola Estadual "Comendador Mário Dedini":



Escola Estadual "Augusto Melega":



2.3. Discussão

Fazendo uma análise geral, a escola Mário Dedini obteve os melhores resultados tanto para alunos de 1ª. quanto 4ª. séries e a escola Hélio Nehring ficou com a segunda colocação.

Os alunos de 1ª. série conseguiram um certo equilíbrio entre os dois temas abordados (o que o dentista faz e estruturas da boca), sendo que o segundo tema leva uma pequena melhora na qualidade por apresentar menores índices de NC.

A escola Mário Dedini só não venceu todos os quesitos porque a turma de 4ª. série da escola Hélio Nehring obteve melhores resultados sobre o tema "estruturas da boca", apresentando baixo índice de NC.

A turma de 1^a. série da escola Augusto Melega apresentou os piores índices, e o que mais chama a atenção é que nenhuma criança apresentou grande conhecimento (GC) sobre o tema “o que o dentista faz”, e apenas uma obteve esse índice sobre o tema “estruturas da boca”.

Analisando os dados referentes à “estruturas da boca” das crianças de 1^a. série, o resultado obtido foi muito bom, pois o índice de “algum conhecimento” foi de 48% (Augusto Melega) e maior do que isso para as outras escolas, ou seja, pode-se dizer que aproximadamente 50% ou mais das crianças têm conhecimento sobre o tema.

O melhor resultado para essa análise ficou com a escola Hélio Nehring, que obteve os maiores índices, e a escola Mário Dedini ficou apenas 1% atrás no quesito grande conhecimento (13% contra 14% da Hélio Nehring).

As crianças de 4^a. série apresentaram alto índice de GC sobre “estruturas da boca” nas 3 escolas. A escola Hélio Nehring obteve um equilíbrio entre as três graduações (GC, AC e NC) e por isso ficou com a 3^a. colocação nesse quesito e, portanto, a escola Augusto Melega obteve o 2^o. lugar com entusiasmantes índices de GC, semelhante em porcentagem à Mário Dedini.

3. Conclusão

O desenho foi uma técnica eficiente para mostrar a visão que a criança tem do dentista, inclusive por ser uma atividade agradável e ser de fácil execução.

Pode-se concluir através dos resultados obtidos pela análise dos desenhos, que as crianças da escola Mário Dedini apresentaram melhor conhecimento sobre o dentista e as

estruturas da boca. Talvez isso se deva ao maior acesso à informações sobre a profissão do dentista.

A escola Mário Dedini é a que se localiza mais próxima do centro da cidade, próxima à Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP-UNICAMP), próxima ao shopping e consequentemente com maior acesso ao cinema, às propagandas, eventos e divulgações sobre saúde.

Uma prova sobre a influência do cinema sobre a percepção das crianças é o desenho feito por alguns alunos de 1ª. série da escola Mário Dedini, que ilustraram o aquário com o peixe “Nemo”, fazendo referência ao filme americano “Procurando Nemo”, em que mostra várias cenas realizadas dentro de um consultório odontológico, com o dentista atendendo seus pacientes e demonstrando um pouco a sua rotina. Um dos desenhos pode ser visto no ANEXO 3.

Os índices obtidos pela escola Augusto Melega foram inferiores quando comparados às outras duas escolas, e isso pode ser entendido por diversos motivos: talvez o principal deles seja a localização, por estar situada em zona rural; outro motivo para o desempenho inferior das crianças de 4ª. série frente às outras, é que as escolas Hélio Nehring e Mário Dedini já participaram do “Programa de Educação em Saúde Bucal” orientado pelo Departamento de Educação para Saúde e executado pelos alunos da graduação (estágio de campo) da FOP - UNICAMP realizados em anos anteriores, quando elas estavam cursando a 1ª. série (no ano de 2000).

Esse trabalho serve como incentivo para a continuidade do programa, coordenado pelo Prof. Dr. Miguel Morano Júnior, pois mostrou-se eficiente através da análise dos desenhos das crianças de 4ª. série, e certamente mostra a necessidade de se estender o programa para escolas mais distantes como a Augusto Melega.

ANEXO 1

maneira de
usar



antes quebrados



dentista tem a mão
limpa



Preservar os dentes pelos
máscaras e máscaras de dente



evite por dent
leito pelo máscar
dentista por dent



dentista com aparelhos



como sustentar
frutas



deve comer doces, bolos
e outros doces mas
muito de açúcar



depois das refeições
passar sempre a fita
dental



como pod ser em
um amigo com
dentes
dois



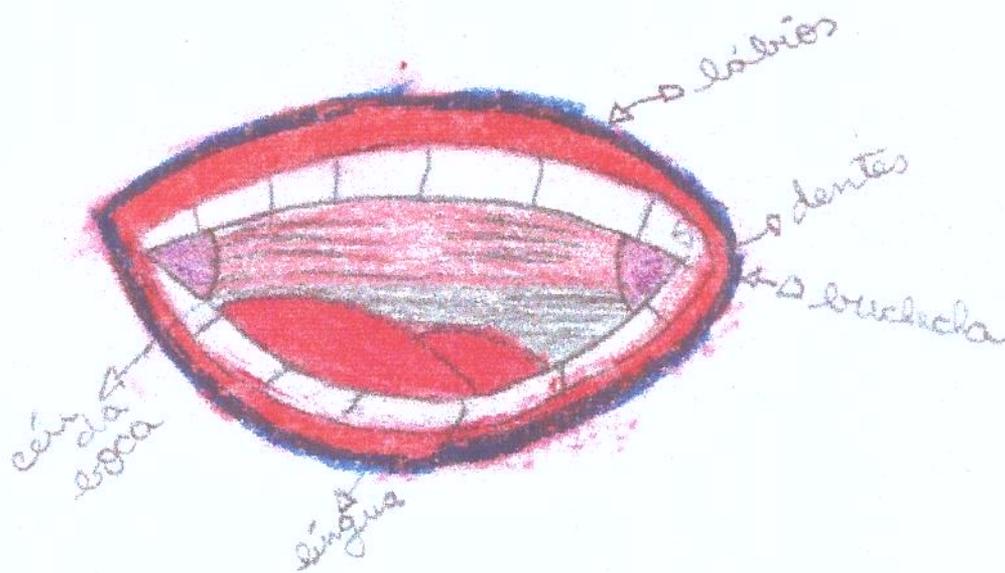
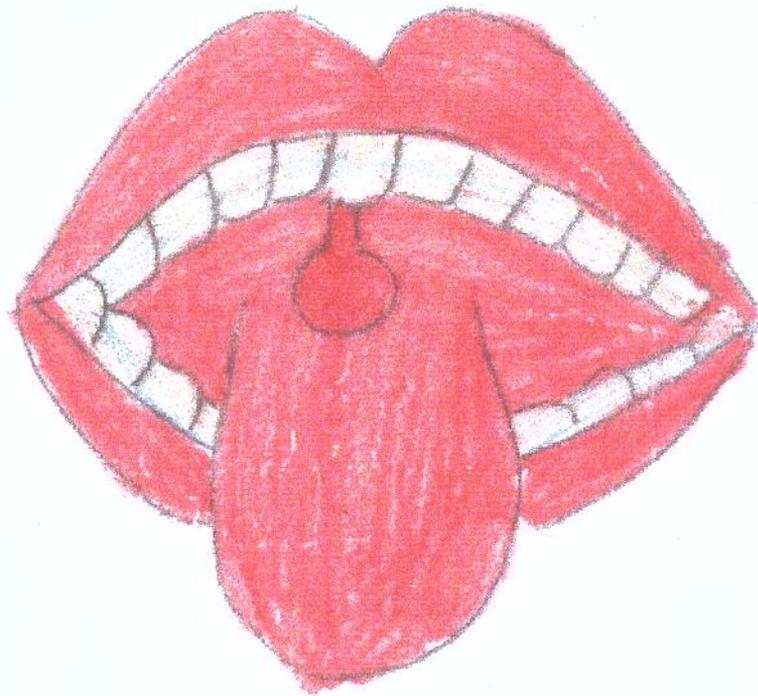
dentista tem que
cuidar dos dentes



Uma mão tem que
cuidar dos dentes

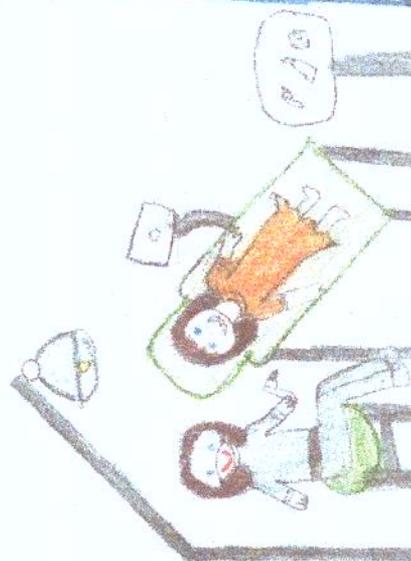
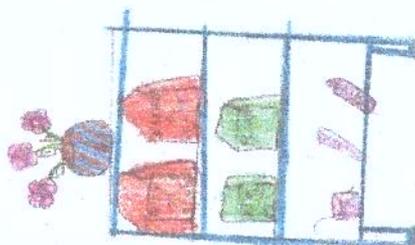
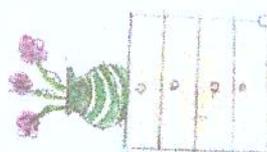
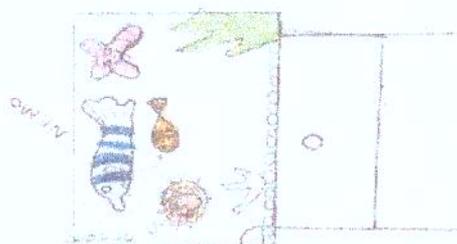


ANEXO 2
Desenho sob o tema "Estruturas da boca"



ANEXO 3

Desenho sob o tema “O que o dentista faz” -
a ilustração do aquário com o peixe “Nemo”, referente ao filme americano “*Procurando Nemo*” mostra a influência do cinema e televisão sobre a criança



APÊNDICE 1
Fotos das escolas

Escola Estadual “Professor Hélio Nehring”



Escola Estadual “Comendador Mário Dedini”



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AMORIM, V.C.S de A. e SANTOS M.F.S. *Visão que a criança tem do dentista através da interpretação de desenhos*. Revista ABO Nacional, Vol. 7 no. 6, Dez. 1999/ Jan. 2000.
2. ARFOUILLOUX, J.C. *A entrevista com a criança*. Rio de Janeiro: Guanabara S. A., 1988. 177p.
3. DI LEO, J.H. *A interpretação do desenho infantil*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985. 218p.
4. EICHENBAUM, I.W., DUNN, N. *A projective drawings by children under repeated dental stress*. J. Dent. Child., n. 38, p. 164-174, May/June 1971.
5. FISHER, G. *Theoretical aspects of fear*. J. Dent. Child., n. 22, p. 38-40, 1955.
6. KLEPSCH, M. e LOGIE, L. *Crianças desenham e comunicam: uma introdução aos usos projetivos dos desenhos infantis da figura humana*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984, 204p.
7. SLAVUTZKY, S.M.B. *Porque os dentistas provocam medo, desagrado?* Revista Odontólogo Moderno, Rio de Janeiro, vol. XI, n. 4, p. 30-32, abr. 1984.
8. VAN KOLCK, O.L. *Interpretação psicológica de desenhos*. São Paulo: Pioneira, 1968. 179p.
9. VISSOKY, P. *O que sente a criança quando desenha*. Revista do Ensino, n. 139, p. 8-10, Ano XIX, 1972.